

## **FRAÇÃO METANÓLICA DE *SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS* RADDI INDUZ ANTINOCICEPÇÃO EM RATOS COM DOR NEUROPÁTICA**

Taína Scheid<sup>1</sup>, Ana Paula K. Riffel<sup>2</sup>, Jéssica A. de Souza<sup>3</sup>, Andréa Horst<sup>2</sup>, Carolina Kolberg<sup>1</sup>, Wania A. Partata<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Biológicas: Fisiologia pelo programa de pós-graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Aluna de Pós-graduação (doutorado) do curso de Ciências Biológicas: Fisiologia

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Aluna do curso de Biomedicina

<sup>4</sup> Professora orientadora; Professora associada ao departamento de Fisiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

tainasheid@yahoo.com.br.

**Introdução:** A espécie *Schinus terebinthifolius* Raddi, nativa da América do Sul, é utilizada na medicina popular como antitérmica, antimicrobiana e anti-inflamatória. Estudos mostraram a presença de compostos fenólicos, moléculas antioxidantes, em extratos dessa espécie. Moléculas antioxidantes são capazes de produzir antinocicepção em modelo de dor neuropática, a dor resultante de lesão ao sistema somatossensorial. **Objetivo:** Demonstrar o efeito temporal da administração intraperitoneal de fração metanólica (FM) de *Schinus terebinthifolius* sobre parâmetros nociceptivos em ratos com constrição crônica no nervo isquiático (CCI), um modelo de dor neuropática. **Materiais e métodos:** Após aprovação pelo Comitê de Ética (#19388), folhas de *Schinus terebinthifolius*, coletadas em Lajeado/RS, foram maceradas com metanol, resultando na FM. Após, 72 ratos *Wistar* machos, pesando 200-300g, foram divididos em 3 grupos experimentais: Controle (animais não submetidos à manipulação cirúrgica), Sham (animais que sofreram incisão dos tecidos até a visualização do nervo isquiático) e CCI (animais em que o nervo isquiático foi isolado e recebeu no tronco comum quatro amarraduras). Cada grupo foi dividido em subgrupos (n=6/subgrupo), que receberam intraperitonealmente solução salina ou FM na dose de 20 mg/kg/dia, por 3 e 10 dias, começando após a cirurgia. Os testes de Von Frey e placa quente avaliaram as sensibilidades mecânica e térmica, respectivamente, antes da lesão e 3, 5, 7 e 10 dias após a lesão. Os dados foram avaliados por ANOVA de medidas repetidas ( $P<0,05$ ). **Resultados e conclusão:** A CCI provocou redução nos limiares nociceptivos mecânico e térmico nos ratos tratados

com salina, como já descrito na literatura. A administração de FM aumentou esses limiares já aos 3 dias após o início do tratamento, efeito que se manteve nos demais intervalos analisados. Assim, a administração da FM de *Schinus terebinthifolius* tem efeito antinociceptivo em ratos com uma condição que sabidamente provoca dor neuropática.